

Freitas acha relatório do FMI insípido

Brasília — Os relatórios feitos por economistas do Fundo Monetário Internacional sobre a economia brasileira são "muito insípidos, neutros e confidenciais". A afirmação foi feita pelo diretor da Área Externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, explicando que, em nenhum momento, os relatórios, que são produzidos anualmente com dados fornecidos pelo Governo brasileiro, elogiam ou criticam o ministro da Fazenda ou a política econômica brasileira.

Em 25 páginas e um apêndice técnico, o último relatório, que chegou ao conhecimento do Governo brasileiro há algumas semanas, faz um comentário geral sobre a situação da inflação, dos preços, do nível de emprego e da atividade econômica no País, trata do comércio exterior, da situação cambial e das finanças públicas, com tabelas bem estruturadas, na parte central, e finalmente apresenta uma avaliação global "cuidadosa", segundo o diretor, comentando os planos de política econômica do Governo "de forma sempre neutra", encerrando com a afirmação de que existem restrições cambiais no Brasil.

O documento serve para orientar o Fundo Monetário Internacional, que acompanha anualmente a situação econômica dos países membros, dentro de um princípio de coordenação e supervisão da política econômica de todos eles. Conforme explicou Carlos Eduardo de Freitas, o relatório é confidencial e é distribuído em cópias numeradas.